

Divergências emperram atuação dos grupos ecológicos

Do Reportagem Local

Quase uma década e meia depois de iniciada como movimento, a luta das entidades ambientalistas e ecológicas de São Paulo (veja genealogia das entidades nesta página) apresenta, ao lado de conquistas expressivas — como a preservação da região de Caucaia do Alto, sudoeste da Grande São Paulo, em 1979, contra o projeto de construção de um novo aeroporto — problemas que às vezes repercutem no resultado do trabalho. Líderes do movimento não atribuem as dificuldades de ação às diferenças de opinião política, mas admitem algumas discordâncias quanto ao tratamento de certos temas. Nos últimos quinze dias, por exemplo, os ecologistas e ambientalistas, denunciando o recebimento de doações de empresas multinacionais para a Fundação Pró-Natureza (Funatura), despejaram seu descontentamento sobre os conselheiros da entidade, onde está o deputado federal Fábio Feldman (PMDB), presidente da Oikos-União dos Defensores da Terra, e conhecido militante da causa ecológica.

A denúncia pública à Funatura, feita através de panfleto distribuído

dia 14 último durante o abraço ao parque Trianon — uma das áreas escolhidas pelo prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, para abrigar as garagens subterrâneas que pretende construir em dez locais — foi assinada por mais de setenta entidades. E, além delas, pelo engenheiro agrônomo Valdo França e pelo Partido Verde de São Paulo, que não existe legalmente, mas está em fase de implantação. Os ânimos ficaram acirrados. Valdo França diz que a denúncia foi dirigida à entidade e faz a Feldman uma sugestão: "Se ele entrou ingenuamente, que se afaste. E se fez isso de má fé, que assuma."

Fábio Feldman vê a questão pelo lado da perseguição pessoal. "Sou um crítico do movimento ambientalista. Acho que há muita demanda de opinião pública e não há capacidade de atendimento dessa demanda." Quanto à acusação, afirma não ter sido informado daquelas contribuições (feitas pela Dow Química e pela Associação dos Fabricantes de Defensivos Agrícolas-Andef) e diz já ter enviado carta à presidenta da Funatura, Maria Tereza Jorge Pádua, recomendando mudança de critérios

no recebimento de colaborações e devolução das referidas contribuições.

Discordâncias

Este caso deixou os ambientalistas ocupados no mesmo período em que o movimento, ou parte dele, passava a dedicar-se à questão das praças. Houve quem atribuisse o baixo comparecimento (menos de trezentas pessoas) ao ato, público da praça Buenos Aires, em Higienópolis, região central da cidade, realizado no dia 21 de fevereiro último, a certas discordâncias quanto ao que tratar no momento: praças ou Funatura.

Emílio Miguel Abellá, 67, fundador, em 73, do Movimento Arte e Pensamento Ecológico (Mape), admite que alguns ambientalistas deixaram as praças um pouco de lado. "Na ocasião não podíamos deixar" de denunciar, já que uma fundação com fins ambientalistas não pode trabalhar com dinheiro de empresas reconhecidamente poluidoras. Mas isto está sendo superado. Acredito que daqui para a frente o movimento pelas praças estará unificado." Abellá acha que os ambientalistas incor-

rem no mesmo erro que combatem, quando não discutem profundamente as questões geradoras dos traumas ambientais. "Os ecologistas correm como bombeiros. Hoje são as garagens, amanhã talvez seja a falta de água, porque sempre haverá um Jânio Quadros."

Os motivos que resultaram em certa confusão no tratamento dessa questão imediata para a cidade de São Paulo — impedir a construção das garagens — não são tratados abertamente. Para consumo externo, aspectos como a falta de dinheiro e a "baixa capacidade de gerenciamento", segundo Feldman, pesam. Então, o comparecimento à praça Buenos Aires teria sido bastante razoável, principalmente porque, segundo afirma Celso Petrillo, 30, da Ação Ecológica, "de um lado a questão ecológica não mobiliza, e de outro a população não acredita que o prefeito vá mexer nas praças."

Petrillo, sem "dar nome aos bois", insinua, entretanto, que um deputado — "que participa de uma entidade" — tentou usar o movimento politicamente. Mesmo assim, defendendo em sua entidade "a autonomia dos cida-

dãos ao direito de um meio ambiente equilibrado". Petrillo não concorda com a forma como o nome dos conselheiros da Funatura foram atacados. "Concordo que se façam críticas, mas achei a maneira de fazê-las inoportuna. A questão era cobrar a Funatura."

A proposta da União Ecológica, fundada em 1981, é promover um redimensionamento das relações do homem com a natureza, além de trabalhar em favor de uma luta comum. Cláudio Beccaccia, um de seus membros, não acredita na existência de grandes diferenças ideológicas entre as entidades, mas em divergências de como encaminhar problemas. "Isto, a falta de publicidade e a comodidade do brasileiro atrapalham o trabalho. Mas, no assunto praças, a mobilização não tem sido boa nem em outros setores. A manifestação promovida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na semana passada, atraiu no máximo quarenta pessoas. O aumento dos ônibus atraiu duzentas pessoas. Então, veja, a questão não é avaliar pelo compa-

cimento. O homem deve conscientizar-se de seus direitos."

Plebiscito

Por ocasião do ato de Higienópolis, quem tomou para si o megafone — pois o caminhão de som não foi levado — e tratou de fazer barulho foi Wagner Suganelli, 28, do Movimento de Revalorização do Cambuci, uma entidade de bairro, mas não ambientalista. Suganelli acha que há hoje em dia, "uma grande disputa pela vitória do movimento. Mas ir a um ato pequeno não interessa. Eu estava participando, as coisas estavam meio confusas, então acabei me envolvendo mais". Tanto é assim, que o pessoal do Cambuci, a Apedema, a Oikos e a União dos Fotógrafos do Estado de São Paulo organizaram um plebiscito, a ser realizado na próxima sexta-feira na praça Dom José Gaspar (centro), para levantar a posição da população sobre a questão das garagens subterrâneas. "Fizemos um apelo geral e as entidades estão parando de brigar para lutar juntas. Cláudio Tozzi (artista plástico) irá trabalhar nas urnas ecológicas para o plebiscito, junto a um grupo de artistas."

